

AGENTES DO ABANDONO: ROTEIRO PARA UM FILME NA CIDADE DE PELOTAS. *Paula Mello Oliveira Alquati, Gabriela Fantinel Ferreira, Gabriel da Silva Fernandes, Juliana de Oliveira Plá, Manoela Py Sostruznik, Papola Casaretto Calderón, Tatiane Brisolara Nogueira, Eduardo Rocha (orient.)* (UFPel).

Um espaço de abandono é mais que um espaço de exclusão, é um locus de reprodução de uma postura social calcada em carências. Nesse contexto aparecem os agentes do abandono, responsáveis diretos ou indiretos para a produção e reprodução deste no contexto da cidade. A arquitetura é construída por pessoas, com a finalidade de abrigo e bem estar social. Por outro lado, ao mesmo tempo em que se ampliam os estoques construídos, se amplia a exclusão social na cidade. Assim, surge uma arquitetura das margens, que deve ser desbravada, entendida, conceituada. A partir da cartografia, é possível analisar esses fenômenos que fazem parte da construção social da cidade, por uma observação que com ela interage. A pesquisa tem como suporte o meio áudio-visual e como base de dados cartografias realizadas no centro da cidade de Pelotas-RS, em lugares previamente caracterizados, pela fundamentação teórica do grupo como de abandono. O seu produto último é uma série de vídeos, um produto dinâmico uma vez que, depois de cartografado pelo grupo. Cartografando certas zonas da cidade a partir de recursos áudio visuais, é possível registrar o abandono de diversas formas. Um território vivo ou agonizante, claro ou escuro, relegado, mas sem que se perca a esperança que um dia isso ressurgja, tome força, reviva no seio da sociedade, tome força. A partir do uso da esquizoanálise, é possível ter uma concepção da realidade em todas as suas superfícies, processos e entes e também nas suas individualizações inventivas. Para esse tipo de análise, a produção e o desejo são iminentes entre si e produtores da realidade. Sendo possível então, através dos registros áudio visuais transformar o abandono e lançar o olhar e questionar, estranhar, querer mudar ou perpetuar de vez essa porção esquecida do olhar animal.